


O PIBID MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



Regiana Blank Wille¹
Rodrigo Xavier²
Luana Medina de Barros³
Tatiane Reboredo⁴

RESUMO

Apresentamos nesta comunicação o trabalho que vem sendo realizado no Programa PIBID Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e em seus três núcleos. Este relato se dá a partir da formação e ação de estudantes do Curso de Música – Modalidade Licenciatura e seus supervisores e a coordenação de área. As ações relatadas ocorreram neste último edital e continuam abril de 2024. São trazidos relatos dos supervisores sobre as práticas pelos pibidianos/as em educação musical realizadas nas escolas destacando a importância da educação humanizadora enquanto um princípio educacional com base na experiência. Para nós que estamos envolvidos com o PIBID as experiências do ensinar e aprender, são significativas pois trazem aprendizagens da própria profissão pensadas com compromisso e respeito com práticas a todos e todas envolvidos/as. Este é um relato deste tempo vivido. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é conhecer e refletir sobre a atuação do PIBID Artes/Música no edital 2022 na EMEF Joaquim Nabuco da EMEF Nossa Senhora de Lourdes e EMEI Lory Hubner.

Palavras-chave: PIBID Música, formação docente e educação musical

INTRODUÇÃO

Acreditamos em uma Educação e Educação Musical que priorizem o humano e suas relações fundamentadas no diálogo, na curiosidade, na autonomia, na alteridade e no afeto. Para isso, nossos futuros professores precisam estar conscientes sobre suas potencialidades e de seu poder de transformação da sociedade. Mas para que tenhamos uma educação musical de fato humanizadora, é necessário formar primeiro professores mais humanizados, auxiliando no processo de humanização de seus futuros educandos. Acreditamos que, na formação inicial, ao estarem inseridos em projeto como o PIBID os futuros professores aprendem e ensinam num processo qualificado para sua futura atuação profissional como educadores musicais (JÚNIOR; COSTA, 2015).


O programa acontece com suporte e articulação entre coordenadores (docentes da universidade), supervisores (docentes da educação básica) e estudantes de cursos de licenciatura (futuros professores). O PIBID tem se consolidado como um marco de capacitação

¹ Coordenadora do PIBID do Curso de Música da Universidade Federal Pelotas, RS, regianawille@gmail.com

² Supervisor do PIBID na EMEF Joaquim Nabuco, RodrigoXavier27@hotmail.com

³ Supervisora do PIBID na EMEI Lory Hubner, RS, luanamedinas@gmail.com

⁴ Supervisora do PIBID dna EMEF Nossa Senhora de Lourdes, reboredotati2020@gmail.com



profissional docente sendo atualmente uma política de estado buscando potencializar a formação dos professores e assim visando a melhoria da qualidade do corpo docente no Brasil (BRASIL, 2008).

No edital de 2022 2022 fazem parte do projeto a EMEF Nossa Senhora de Lourdes e a EMEI Lory Hubner e a EMEF Joaquim Nabuco, que continua nesta edição. Nossa organização em 2022 já ocorreu de forma presencial. As atividades, reuniões, eventos e a participação dos estudantes no e do PIBID também ocorrerem desta maneira. E esta são as s atividades realizadas:

- Estudos e discussões sobre os textos legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, Projetos Pedagógicos das escolas;
- Estudos teóricos-metodológicos e discussões sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, relação teoria e prática, currículo, educação inclusiva, diversidade e profissão docente;
- Encontros semanais do subprojeto, com a coordenadora de área, supervisores e licenciandos, para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações;
- Encontros semanais das escolas para diagnóstico, planejamento e desenvolvimento das ações, registro e sistematização das atividades realizadas, coordenado pelos supervisores da escola, com a participação dos alunos de iniciação à docência, sob orientação do supervisor de área;
- Encontros mensais de coordenadores de área com a coordenação institucional, bem como reuniões ampliadas com todos os supervisores e representantes dos alunos de iniciação à docência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossos referencias trazem em primeiro lugar, o entendimento da música como prática social, dessa forma ela não deve ser tratada descontextualizada de sua produção sociocultural. A centralidade da aula de música está nas relações que os alunos podem construir com a música, seja ela qual for pois retrata as experiências e vivências musicais concretas dos alunos fora do cotidiano escolar (SOUZA, 2004, p. 8). Ao buscar o cotidiano musical dos alunos/as foi possível estabelecermos ligações entre os objetos do conhecimento de Arte/Música propostos

pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e o DOM (Documento Orientador Municipal).

Segundo Bellochio e Garbosa (2010, p. 249) a formação inicial de professores é o espaço para “melhorar a realização e a qualidade da educação básica”, significa qualificar de maneira pessoal, crítica e reflexiva, proporcionando a conscientização acerca da responsabilidade para as questões educacionais”. Os futuros professores terão acesso a práticas fundantes que possibilitarão uma construção profissional mais completa. Orientamos nosso trabalho também a partir de Swanwick (1979), fundamentando as atividades elaboradas, a integração entre as modalidades de envolvimento com a música e proporcionando um envolvimento mais direto com música. Acreditamos que uma educação musical abrangente deve incluir possibilidades de engajamento com música, essa forma de educação musical tem natureza e objetivos diferentes do ensino musical especializado, no qual, geralmente, a performance instrumental é tida como a referência de realização musical (FRANÇA; SWANWICK, 2002). Foram realizadas leituras e discussões com os licenciandos nas reuniões para apresentar os conceitos e concepções, para que o trabalho nas escolas fosse elaborado com fundamento.

METODOLOGIA

A partir de nossas reflexões realizadas nas reuniões com os pibidianos/as, reuniões gerais, das reuniões entre supervisores e coordenadora de área, consideramos pertinente escrevermos e relatarmos nosso trabalho até aqui realizado. Queremos trazer um pouco do que realizamos nas escolas, das experiências do ensinar e aprender, experiências que são significativas para nós que estamos envolvidos com o PIBID, pois trazem aprendizagens da própria profissão pensadas com compromisso e respeito com práticas mais humanizadoras. Consideramos importante trazer um relato deste tempo vivido. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é conhecer e refletir sobre a atuação do PIBID Artes - Música no edital 2020 na EMEF Joaquim Nabuco e o início do edital 2022 com a inserção das EMEF Nossa Senhora de Lourdes e EMEI Lory Hubner. A partir das anotações de campo de cada um de nós optamos em relatar separadamente o que tem ocorrido nas três escolas e quão rico de experiências tem se tornado esse projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID na EMEF Joaquim Nabuco

Vivemos dias atuais à sombra de um passado recente, ecos de uma lacuna de propostas presenciais devido a pandemia. É preciso salientar que nossos alunos e alunas das escolas públicas permaneceram muito tempo em ensino remoto, o que os afastou do cotidiano escolar, dos sons do dia a dia, do corpo a corpo, do olho no olho da instituição escola, impossibilitando, por exemplo, uma avaliação mais global do aprendizado das crianças.

Estendemos essa preocupação a todos os componentes curriculares, incluindo a música, e, partindo desse lugar musical queremos apresentar dificuldades e desafios de trabalhar nos dias atuais junto aos alunos bolsistas do PIBID dentro de salas de aula lotadas de crianças que apresentam dificuldades até mesmo para escrever seus nomes, ou realizar registros gráficos, lugar onde a música também se aventura, principalmente com alunos de 4^{os} e 5^o Anos do Ensino Fundamental. Refletindo sobre essa lacuna pela qual todos nós passamos de compreensão de como realmente se deu o aprendizado naqueles dias nefastos, o que efetivamente conseguimos ensinar? O que as crianças efetivamente conseguiram aprender? O que ainda podemos fazer para diminuir os déficits de todos os lados dessa história.

Atualmente nessa nova versão, imersos na instituição escolar, os alunos bolsistas do PIBID/2023 estão vivenciando práticas e compreendendo os espaços institucionais de educação. Não sei até que ponto os novos pibidianos conseguem compreender a importância de sua participação em sala de aula no acompanhamento do desenvolvimento musical dos alunos. Por isso seguimos tentando evidenciar suas potencialidades incentivando suas participações e autonomia.

É possível verificar a vontade de alguns em exercitar a docência, enquanto auxiliam na elaboração do plano, na construção de materiais a serem utilizados, na observações e participações das aulas de música do planejamento a execução de habilidades a serem trabalhadas mediando conhecimentos das crianças; também, os conhecimentos que passaram a adquirir dentro da instituição que atende uma comunidade periférica e que dentro dos muros da escola se combinam, se organizam, dialogam em diferentes histórias e culturas.

Os pibidianos no presente, ainda não compreendam a magnitude do que vivenciam e de toda a sua importância, principalmente no que tange a vitalidade, os novos conhecimentos adquiridos, suas leituras e exercícios e suas práticas recentemente experimentadas na graduação. Não o ponto de vista do professor concursado da escola pública; não o ponto de vista do professor coordenador do PIBID; nem mesmo o ponto de vista de seus professores

universitários; tampouco o ponto de vista das crianças da nossa escola, muitas vezes constrangidas pela hierarquia que afasta professores e alunos. O ponto de vista dos Pibidianos é único e vem na vanguarda de tudo isso, sendo eles os futuros formadores musicais das nossas querências, tendo oportunidades que muitos de nós, professores de música, só tivemos durante o estágio. Dá para ouvir vibrar a vontade da mudança transgressora que vem para desacomodar velhos hábitos, e esses alunos bolsistas vêm de diferentes lugares do país e trazem na bagagem um turbilhão de cultura que precisamos sorver e que tem de ser incentivada e colocada nas rodas de música.

Podem os pibidianos aprender, interagir e compartilhar conhecimentos como todos estes, enquanto tomam água ou café no recanto onde se escuta de tudo: informações sobre processos abertos de direitos que nos foram negados, informações sobre vale-refeição, vale-transporte, planos de saúde, o tão sonhado plano de carreira do magistério, ainda não conquistado em nosso município, sonhos e aspirações possíveis com o salário de um professor municipal, e coisas que perpassam o preenchimento de diários de classe, construção de pareceres descritivos, participação do conselho de classe e um sem fim de assuntos que passam a galope entre um café bebido e algo que alguém vende ou compra num intervalo de quinze minutos, vital para quem passa o dia de pé falando, cantando.

Também, os pibidianos interferem positivamente nas turmas, é claro. Eles interagem com as crianças e trazem suas perspectivas, suas contribuições, seus perfumes e as crianças ficam curiosas, querem saber sobre suas vidas, suas origens, perguntam, questionam sobre suas roupas, penteados, tendências, trejeitos, maneiras de falar, querem até saber sobre a marca de seus *smartphones*. As vezes só de observar interferem. Não precisam nem falar. No início do ano eram mesmo mais discretos - todos - hoje muito mais participativos e envolvidos. Quando precisam faltar, as crianças perguntam por eles. São notadamente importantes. Os funcionários da escola, os monitores, também perguntam sobre os pibidianos, assim como a diretora que convida-os para os eventos festivos da escola.

O que isso proporciona? proporciona possibilidades onde todos ganham colaborativamente num grande exemplo de cooperação: não somente os alunos bolsistas realizam alí parte de sua formação, capacitação para o mercado de trabalho, mas a escola ganha também, mostrando-se um lugar disposto a inovação, contribuindo com aqueles que um dia estarão por lá atuando profissionalmente; proporciona possibilidades de compreensão de meus colegas de todos os componentes curriculares que passam a observar a juventude tomando força, trazendo mudanças e, todos nós passamos paulatinamente a compreender melhor os ciclos, onde tudo sempre se renova e onde nenhum de nós será eterno e insubstituível para se

achar realmente bom ou incapaz de sorrir, desejar uma boa aula ao colega e de se colocar à disposição para ajudar; proporciona possibilidades grandiosas para mim também. Sim, eu, professor de música, que jamais posso me entregar ao pensamento de que trabalho sozinho..

Assim, recebemos apoio ao apoiar e nos comprometemos junto com a Universidade a melhorar as condições de educação de todos nessa fatia de bolo. Isso é interessante, frente aos desafios que surgem na caminhada educacional no Brasil. De que outras formas a escola pública conseguem se beneficiar atualmente?

Na EMEF Joaquim Nabuco, os bolsistas do PIBID, alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas participam das aulas de música com as turmas de P1A e P1B (4 anos), P2A e P2B (5 anos), envolvendo-se nos jogos cênico-musicais, na interpretação de canções diversas, na apreciação ativa e na construção e utilização de instrumentos musicais alternativos; participam também das aulas de música com as turmas A4A e A4B e têm se envolvido com as crianças numa perspectiva dialética compreendendo e respeitando seus espaços, participando das dinâmicas e propondo momentos de reflexão, destacado não só na análises das criações musicais dos alunos deste segmento (4ºs Anos), que ainda em outubro de 2023 irão para o estúdio gravar suas composições, mas também ajudando nos ensaios coletivos, preocupando-se em auxiliá-las na preparação vocal, nos ritmos escolhidos e na interpretação de suas criações.

O PIBID na EMEF NOSSA SENHORA DE LOURDES

A EMEF Nossa Senhora de Lourdes atende cerca de 760 alunos distribuídos entre a Educação Infantil (com crianças a partir de quatro anos), Ensino Fundamental completo e EJA (educação de jovens e adultos). No ano de 2003 a Música passou a fazer parte da grade curricular desta instituição, contemplando uma aula semanal com período de duração de quarenta e cinco minutos. Nesta época houve por parte dos gestores da escola o interesse em ofertar o ensino de música aos educandos, sendo este, entendido como uma importante prática social.

Apesar de ter havido este reconhecimento e ação dos gestores no sentido de assegurar aos alunos o contato contínuo com a Música, existiam muitos desafios, como por exemplo, a falta de recursos materiais. Não havia instrumentos musicais na instituição, os livros didáticos da área de Música e recursos tecnológicos eram raros: os livros que havia na biblioteca da escola eram desatualizados e quanto a tecnologia, contávamos apenas com um aparelho de som, um microfone e uma caixa de som, todos em más condições de funcionamento.

A expectativa era de que a escola fosse adquirindo recursos materiais de forma gradual e contínua ao longo dos anos, o que ocorreu em partes. Houve uma evolução quanto a

aquisição de livros didáticos por exemplo, pois hoje conta-se com um espaço específico para a área de Música na estante da biblioteca, com livros atualizados, disponibilizados pelo FNDE/Ministério da Educação. Os recursos tecnológicos também melhoraram, pois, a escola adquiriu um laboratório de informática com acesso à internet e as salas de aula foram equipadas com Kit Multimídia (Notebook com acesso à internet, caixa de som e projetores), recursos esses que quando instalados funcionaram muito bem. Infelizmente hoje, na maioria das salas esses equipamentos estão necessitando de reparos e não estão sendo utilizados como antes. Quanto aos instrumentos musicais, alguns (não muitos) foram adquiridos, porém falta um espaço específico para armazenar e também utilizar esses instrumentos. Não há sala específica de Música nem armário para guardar os instrumentos de forma adequada, o que colabora com a danificação dos mesmos. Diante dessa realidade constatou-se a importância de criar estratégias para driblar essas carências a fim de desenvolver o trabalho com musicalização da melhor forma possível. Fez-se necessário priorizar atividades onde a voz, o corpo, os sons do ambiente, objetos do cotidiano e instrumentos musicais construídos com materiais reciclados fossem utilizados como recursos.

Outro desafio se deu a partir da constatação de que a vivência musical das crianças está muito ligada ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, entre elas destacam-se o rádio, a televisão e as redes sociais a partir da internet. Frente a este cenário, um dos principais anseios que temos como educadores musicais, é o de garantir às crianças vivências e referências musicais que vão além daquelas veiculadas massivamente pela indústria cultural^[1]. Logo percebeu-se a importância de ampliar os horizontes musicais dos alunos, através da vivência musical com atividades de escuta sensível e ativa, atividades de apreciação, experimentação, criação, reflexão e prática musical apresentadas de forma simples, criativa e alegre.

Quanto à finalidade do ensino da música na educação básica, essa não tem por objetivo formar músicos profissionais, mas sim musicalizar o indivíduo, ou seja, oferecer ao aluno uma experiência musical mais ampla. Como podemos perceber nas palavras de (BRITO, 2003, p. 46) “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”. Entre outros aspectos, o ensino de música busca proporcionar ao aluno conhecer melhor sua cultura e o mundo que o cerca, como também conhecer diferentes produções musicais, de diferentes épocas e culturas mais distantes. O que resulta na formação de um ser humano mais crítico, consciente, sensível e íntegro.

No final de 2022 a EMEF Nossa Senhora de Lourdes foi contemplada com o Pibid - Música, proporcionando também aos alunos da educação básica a oportunidade de vivenciarem

aulas com mais qualidade, pois a atuação dos Pibidianos (licenciandos bolsistas do Pibid) tem impactado positivamente na dinâmica das aulas. Houve também o aumento das atividades culturais na escola, onde os bolsistas atuam promovendo momentos musicais lúdicos, alegres e democráticos, no sentido de incentivar o fazer e a experiência musical a todos. Os licenciandos estão experienciando a prática do ensino de Música dentro do ambiente escolar. Semanalmente é realizada uma reunião onde são feitos os planejamentos das aulas, as reflexões sobre as ações, as trocas de experiências, as avaliações, a construção de materiais para serem utilizados nas aulas e os ensaios de repertório a serem trabalhados em sala de aula e em eventos culturais da escola. Na sala de aula, os pibidianos/as participam auxiliando no desenvolvimento das atividades e têm se mostrado muito observadores, tanto do comportamento das crianças quanto da postura da professora e do funcionamento geral do ambiente escolar. Muitas vezes colaboram espontaneamente, levando seus próprios instrumentos musicais para a aula ou para os eventos promovidos pela escola, pois percebem a escassez dos recursos. Colaboram também com a simples presença, dando atenção às crianças. Nesse partilhar de ações todos os envolvidos (supervisora, licenciandos, educandos, professores e funcionários) têm tido a oportunidade de aprender e vivenciar juntos as alegrias e benefícios que a música proporciona.

O que se tem percebido até o momento: as crianças mais engajadas nas aulas, interessadas e felizes em poder experimentar novos instrumentos musicais, explorar novos sons, envolvidas nos momentos de apreciação e fazer musical. Os pibidianos a cada dia mais cativados pelas crianças, construindo laços afetivos, solícitos em colaborar com o enriquecimento das aulas; assim nota-se o trabalho mais motivado com um suporte advindo da universidade, que junto à escola olha para o mesmo horizonte lutando por uma educação musical de qualidade.

O PIBID na EMEI Lory Huber

A EMEI Lory Huber teve suas atividades musicais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID através da CAPES iniciadas no segundo semestre de 2023, onde alunos da graduação em música licenciatura ingressaram no edital do PIBID/Música (nº30/2022), sendo selecionados 8 pibidianos que, junto à professora de música titular da escola, contribuem e compartilham da importância na organização, debate e direcionamentos da educação musical no espaço escolar.

As aulas de música acontecem semanalmente na escola, com uma média de 90 alunos pertencentes a EMEI, constituído pelo corpo docente de 11 professores, 3 especializadas na área de educação física, dança e música e 7 auxiliares, que são dirigidos pela coordenadora e

pela diretora. As turmas são subdivididas em Berçário (0 a 2 anos e 6 meses), Maternal I e II (2 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Pré I e II (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O grupo de licenciandos em Música se reúnem semanalmente na escola e em reunião síncrona, onde acontece as trocas musicais com debates que promovam o compartilhamento musical para as aulas, bem como conteúdo da educação musical especial (MORALES; BELLOCHIO, 2009) e os desafios do ensino com alunos neurotípicos e neurodivergente (ORTEGA, 2008). A criança neurotípica é aquelas que não apresentam comprometimentos neurológicos. A criança neurodivergente (ORTEGA, 2009) é aquela que apresenta manifestações neurológicas, podendo ter áreas da cognição comprometida. Os alunos neurodivergente podem ter a cognição, fala, comportamento, intelecto e coordenação comprometidos a partir das diferentes manifestações dentro do transtorno, síndrome e deficiência (ORTEGA, 2009).

O ensino musical especial é apontado por MORALES; BELLOCHIO (2009) a partir de um levantamento de trabalhos na educação musical diante de atividades com alunos com deficiência, transtorno e síndromes nos espaços escolares. Sendo assim, o grupo iniciou debates na educação musical especial a partir de artigos e livro sobre Transtorno do Espectro do Autismo - TEA (LOURO, 2012; OLIVEIRA et al., 2013; SCHMIDT, et al., 2016), Deficiência intelectual (DUARTE, 2018) e Superdotação e altas habilidades (PÉREZ, 2007), buscando conhecer sobre as temáticas já encontradas e observados pelos pibidianos nos espaços escolares. Os estudos sobre a educação musical especial são escassos no currículo da formação docente dos pibidianos, se tornando um assunto em voga nos encontros semanais escolar devido a alta demanda de alunos com laudos e/ou comportamentos neurológicos atípicos. Sendo assim, a falta de disciplinas e conteúdos diretamente ligados ao ensino com alunos com necessidades especiais levou o grupo a debates e discussões, analisando a importância dos textos que empreende em aprendizagens e troca de experiências.

Além dos debates sobre educação musical especial, o grupo de pibidianos juntamente com a professora tem preparado um recital pedagógico para os alunos da escola, buscando apresentar e executar de modo intenso diferentes instrumentos musicais e repertórios, com a intenção de explorar as sonoridades dos instrumentos que já foram apresentados em som mecânico pela professora de música no conteúdo sobre intensidade no grave e agudo. O recital tem a pretensão de acontecer em dois turnos, em dias diferentes com a intenção de contemplar todos os alunos da escola. O debate desses temas nas reuniões do PIBID nos permite um olhar diferente e melhor preparado a partir de debates e conhecimentos que oportunizam uma

formação docente consolidada em conhecimentos e ferramentas para atuar com alunos neurodivergentes nos espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, foi possível verificar, mesmo que de maneira preliminar a importância do PIBID para a formação inicial do professor de música. O projeto se constitui como um dos principais incentivadores da carreira docente, destacando a experiência pedagógica dos licenciandos, capacitando-os de maneira mais adequada para sua atuação profissional. A formação e a profissão precisam estar conectadas, para que os docentes da escola, licenciandos e também a universidade sejam capazes de participar ativamente das mudanças da escola. A formação inicia na universidade e continua nas escolas. O tornar-se professor acontece no estar junto dos colegas, na coletividade da profissão. Consideramos necessário que as ações daqui para frente possam ser também registradas possibilitando a efetividade do Programa ampliando e otimizando as suas ações na melhoria da formação dos futuros professores de Música.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília: 19 ago. 2008.

BELLOCHIO, Cláudia; GARBOSA, Luciane. Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS. IN: **Cadernos de Educação (UFPEL)**, Pelotas, v. 37, p. 217-272, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

DUARTE Regina Célia Beltrão. Deficiência intelectual na criança. IN: **Resid Pediatr**. 2018;8(0 Suple.1):17-25 DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-0

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. IN: **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-42, dez./2002.

JÚNIOR, João Fortunato Soares de Quadro; COSTA, Fernanda Silva. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. IN: **Revista da ABEM**, Londrina, v.23, n.35, jul.dez 201. p. 35-48.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: SOM, 2012.

MORALES, Daniela dos Santos.; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A Educação musical especial em produções dos encontros nacionais da ABEM. **Anais...** do XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Ensino de música na escola: compromisso e possibilidades. Londrina, PR, Brasil, 06 a 09, 2009

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo. Desenvolvimento musical de crianças autistas em diferentes contextos da aprendizagem: um estudo exploratório. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. IN: **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p. 67-77, 2009.

_____. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. IN: **Mana**, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008.

PÉREZ, Suzana Graciela P. Barrera. **O adulto com Altas Habilidades/Superdotação: um sapo de outro poço. Educação Especial na EJA: contemplando a diversidade**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, 2007.

SCHMIDT, Carlo et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. IN: **Psicol. teor. prat.** [online]. 2016,

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. IN: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979